



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM-FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**LEILA DE PAULA DA SILVA
MARIA FERNANDA GONÇALVES SOUSA
TÁBITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES**

ASSISTÊNCIA AO PARTO: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO.

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA

2022

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM-FISIOTERAPIA
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**LEILA DE PAULA DA SILVA
MARIA FERNANDA GONÇALVES SOUSA
TÁBITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES**

ASSISTÊNCIA AO PARTO: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem - Fisioterapia - Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem e Fisioterapia.

Orientador: Prof. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA

2022

SILVA, Leila De Paula Da; SOUSA, Maria Fernanda Gonçalves; FERNANDES, Tábita Teissiane Alves Braga.

Assistência Ao Parto: A Importância Da Humanização. /Leila De Paula Da Silva, Maria Fernanda Gonçalves Sousa, Tábita Teissiane Alves Braga Fernandes.2022

x, 42 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem-Fisioterapia) – Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista, local, ano.

Orientador (a): Prof. Gênesis Guimarães Soares

Notas (opcional)

1. Assistência multiprofissional. 2. Enfermagem. 3. Fisioterapia 4. Parto Humanizado 5.Parturiente. I. Assistência ao parto: A importância da humanização. II. Guimarães, Gênesis. III. Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, /Centro Universitário UniFTC

* CDD

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca XXXX

FOLHA DE APROVAÇÃO

LEILA DE PAULA DA SILVA
MARIA FERNANDA GONÇALVES SOUSA
TÁBITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES

ASSISTÊNCIA AO PARTO: A IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Enfermagem-Fisioterapia - Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel em Enfermagem e Fisioterapia.

Orientador: Prof. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: ____ de _____ de 2022.

Banca Examinadora

Prof. Esp. Gênesis Guimarães Soares (Orientador)

(Prof. Me. Josilene Silva Oliveira)

(Prof. Me. Jeanny Mercia do Amaral Damásio)

Foi pensando nas parturientes que executamos este projeto, por isso, dedicamos este trabalho a todos aqueles a quem a pesquisa possa ajudar de alguma forma.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, aos nossos amigos que durante toda essa caminhada universitária tem sido nossos ajudadores.

Somos gratas ao professor Gênesis Guimarães Soares, pela sua dedicação e empenho durante o Projeto de Pesquisa e também durante a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube e pelas suas correções e incentivos.

Aos profissionais, em especial Adriana do setor de residências da instituição participante dessa pesquisa pelo acolhimento e as puérperas que permitiram que realizássemos a entrevista contando a experiência única que é o nascimento de um filho.

“O parto é um rito de passagem, a mulher renasce. E todos os desafios que a mulher passa são benéficos para ela sair desse processo mais fortalecida para cuidar do bebê. É sempre um renascimento para todos nós que estamos ali. Parto é amor, é vida, renascimento. Parto é chegada, é divino, parto é presença. É um momento único, muito difícil de traduzir em palavras a emoção”

(ZEZÉ GOULART)

SILVA, Leila De Paula Da; SOUSA, Maria Fernanda Gonçalves; FERNANDES, Tábita Teissiane Alves Braga. **Assistência Ao Parto: A Importância Da Humanização**.2022. 42. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem-Fisioterapia) – Centro Universitário UniFTC, Vitória da Conquista, 2022.

RESUMO

Introdução: O presente estudo visa apresentar sobre a importância da assistência multiprofissional no processo parturitivo, com objetivo de compreender e analisar a relevância da humanização e a assistência prestada pelos fisioterapeutas e enfermeiros. Partindo daí surge o questionamento: qual a importância da assistência ao parto normal e a relevância da humanização no Hospital Municipal Esaú Matos na cidade de Vitória da Conquista-BA? **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é compreender a importância da assistência ao parto normal e a relevância da humanização. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo que seguiu os pressupostos da abordagem qualitativa. Se tratando dos instrumentos empregados na pesquisa, utilizamos a entrevista semiestruturada que foi aplicada a 5 puérperas e 4 profissionais fisioterapeutas e enfermeiros. Através da coleta de dados, a pesquisa foi analisada de forma qualitativa. **Resultados:** Através dos resultados coletados, por meio de uma entrevista foi realizada uma análise de conteúdo sobre a assistência dos profissionais de enfermagem e fisioterapia e da percepção das puérperas. **Conclusão:** Portanto, através das respostas obtidas com enfoque no tema proposto, válida-se a colaboração para futuras parturientes que irão usufruir desta pesquisa, tanto quanto, possa favorecer os demais acadêmicos e profissionais da área de saúde como fonte de consulta permitindo expandir o conhecimento e progressão nos estudos pertinentes relacionados ao cuidado dos enfermeiros e fisioterapeutas no processo de assistência ao parto humanizado.

PALAVRAS-CHAVES: Assistência multiprofissional, Enfermagem, Fisioterapia, Parto Humanizado, Parturiente

ABSTRACT

Introduction: The present study aims to present the importance of multidisciplinary care in the birth process, in order to understand and analyze the relevance of humanization and the care provided by physiotherapists and nurses. From there, the question arises: what is the importance of normal delivery assistance and the relevance of humanization at the Esaú Matos Municipal Hospital in the city of Vitória da Conquista-BA? **Objective:** The objective of this research is to understand the importance of normal delivery care and the relevance of humanization. **Methodology:** This is a field research that followed the assumptions of the qualitative approach. Regarding the instruments used in the research, we used the semi-structured interview that was applied to 5 postpartum women and 4 physiotherapists and nurses. Through data collection, the research will be analyzed qualitatively. **Results:** Through the results collected, through an interview, a content analysis will be carried out on the assistance of nursing and physiotherapy professionals and the perception of puerperal women. **Conclusion:** Therefore, through the answers obtained with a focus on the proposed theme, the collaboration for future parturients who will benefit from this research is validated, as much as it can favor other academics and professionals in the health area as a source of consultation allowing to expand knowledge and progression in relevant studies related to the care of nurses and physical therapists in the process of humanized childbirth care.

KEYWORDS: Multiprofessional care, Nursing, Physiotherapy, Humanized Childbirth, Parturient

Sumário

INTRODUÇÃO	11
MÉTODO	14
RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa apresentar sobre a importância da assistência multiprofissional no processo parturitivo, com objetivo de compreender e analisar a relevância da humanização e a assistência prestada pelos fisioterapeutas e enfermeiros.

O parto é um processo natural que abrange vários fatores biopsicossociais, detendo uma implicação grandiosa no emocional da mulher, transformando em um dos eventos mais significativos em sua vida. (LONGO; et al, 2010; RATTNER, 2009).

O Ministério da Saúde (MS) implantou o Centro de Parto Normal (CPN) no SUS no ano de 1999, com a finalidade de impulsionar a humanização e a melhoria da qualidade na assistência do parto sem distocia ou de baixo risco, podendo ter êxito dentro ou fora do hospital. (PEREIRA; MOURA, 2009).

Desde o descobrimento da gravidez o parto é um dos momentos mais esperados pelas mulheres, no pré-natal muitas gestantes são instruídas ao parto normal, a partir disso a mulher se põe como ser vulnerável, por sentir medo do que estar por vir, medo da violência obstétrica, a hospitalização, medos esses que se apresentou como um dos geradores de problemas emocionais estragando as particularidades naturais e saudáveis do nascimento.

Na busca por amenização desse sentimento em torno do parto, visa-se uma assistência voltada para essas pacientes por parte da equipe de enfermeiros e fisioterapeutas para que haja a humanização com essa parturiente, trazendo maior conforto e segurança e promovendo o cuidado dos binômios mãe e filho.

É imprescindível que o profissional de fisioterapia e enfermagem compreenda todo o procedimento do nascimento e se adeque ao processo do trabalho de parto e o parto, ajudando a parturiente a reduzir seus medos e ansiedade. Sendo assim, surge a seguinte problematização: qual a importância da assistência ao parto normal e a relevância da humanização no Hospital Municipal Esaú Matos na cidade de Vitória da Conquista-BA?

Esse questionamento surge devido a falta de informação das gestantes sobre o parto natural humanizado e conseqüentemente dos seus benefícios. Ocasionalmente

assim, a desvalorização dos profissionais, que são capazes de proporcionar um auxílio confortável às puérperas.

O estudo em questão é de suma importância, pois a partir do conhecimento dos fatores que impedem o processo de inserção e efetivação do parto humanizado, revelará a capacidade de melhorar a assistência e o desempenho da equipe de enfermagem e da fisioterapia, favorecendo para melhores condições do trabalho de parto, quebrando todo paradigma que impeça o desenvolvimento das parturientes, buscando reprimir todo o processo de violência obstétrica. O presente trabalho se justifica para assimilar como se pode tornar a assistência mais acolhedora, segura e menos invasiva por meio da assistência realizada pela equipe multiprofissional no acompanhamento do parto humanizado.

Humanizar está acima de uma série de procedimentos e técnicas. Humanizar o parto é distinguir sua importância para a família, respeitando a liberdade da parturiente, possibilitando-a dirigir o seu próprio processo de parto, tendo autonomia para escolher onde, como e com quem dar à luz. Portanto, muito provavelmente implica algumas transformações de atitudes dos profissionais de saúde (MATEI et al, 2003, p. 16)

A fisioterapia e a enfermagem têm uma abordagem humanizada, tendo base a RESOLUÇÃO COFEN Nº 0477/2015 que dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas.com o foco central em estabelecer vínculo de empatia valorizando o aspecto humano e sempre prestando assistência dentro de uma visão holística, tendo em consideração que a humanização é uma das características basilares na atenção à saúde. Acrescido a isso, busca-se exteriorizar os benefícios da contribuição da abordagem fisioterapêutica para o relaxamento e diminuição da dor no parto humanizado.

Em decorrência da alta incidência de parto cesárea no Brasil e de ser um assunto contemporâneo, é de grande importância que as mulheres tenham conhecimento que o parto humanizado é uma alternativa que favorece o parto fisiológico, minimizando assim os desconfortos do parto, e a atuação de profissionais como o fisioterapeuta e o enfermeiro no auxílio ao conjunto parturitivo.

Tendo em vista a falta de conhecimento sobre as vantagens do parto humanizado, tanto dos profissionais da saúde, quanto das próprias gestantes,

portanto, urge uma necessidade de um resgate da humanização da assistência às parturientes.

Sendo assim, espera-se que com base no resultado dessa pesquisa, obtenhamos respostas favoráveis à assistência humanizada do enfermeiro e fisioterapeuta no parto natural.

Este projeto apresenta como objetivo geral: Compreender a importância da assistência ao parto normal e a relevância da humanização no Hospital Municipal Esaú Matos na cidade de Vitória da Conquista-BA. E possui como objetivos específicos: Analisar o que os enfermeiros e fisioterapeutas podem fazer para melhorar a saúde materna durante o parto humanizado no ambiente hospitalar, identificar a relevância do parto humanizado em relação ao vínculo mãe-bebê e investigar a percepção das parturientes, no que se refere a assistência efetuada que recebem pela equipe multiprofissional.

MÉTODO

Segundo Richardson (1985), em sentido amplo a pesquisa significa uma seleção de métodos pautados para a explicação de fatos. Essa técnica se aproxima pelo método científico que simboliza comprimir um problema, implementar investigações e compreendê-la com apoio nos vínculos encontrados, corroborando nas teorias vigentes.

A presente pesquisa visa identificar por meio de entrevistas, a relevância do parto humanizado em relação ao vínculo mãe-bebê, investigar a percepção das parturientes, no que se refere a assistência efetuada que recebem pela equipe multiprofissional e analisar o que os enfermeiros e fisioterapeutas podem fazer para melhorar a saúde materna durante o parto humanizado no ambiente hospitalar. Através dos resultados, a análise dos dados foi fundamentada pela análise de conteúdo do tipo classificatório proposta por Laurence Bardin, no qual a análise se divide em três (03) etapas, a pré-análise que é a escolha dos documentos e a elaboração de hipóteses a serem analisadas, exploração do material e a abordagem dos resultados que é a conclusão e a explanação. (FARAGO, *et al*)

Nesse sentido, por meio da exploração dos dados da pesquisa qualitativa, iremos equiparar pontos de vista sobre a assistência dos profissionais de enfermagem e fisioterapia e da percepção das puérperas. Foi apresentada por meio das seguintes categorias: Momento do Parto, Vivência/Experiência no centro obstétrico, Pré-Natal, Acompanhamento Fisioterapia Pélvica e Parto Humanizado . Por intermédio das categorias apresentadas referir-se-à análise de dados descritiva, de acordo Silva & Menezes (2000, p.21), “a pesquisa descritiva procura relatar as características de determinada população ou acontecimento ou a implantação de relações entre variáveis. Abrange o uso de procedimentos padronizados de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Apropria-se, em geral, a forma de sondagem.”

Nesse sentido, o presente projeto utilizou pesquisas bibliográficas exploratórias que, para Gil (2008), é elaborada com eixo em material já formulado, fundamentado especialmente em livros e artigos científicos. Destarte, buscando conhecer melhor o tema e também viabilizar informações para uma investigação mais precisa, visto que, proporciona um conhecimento amplo sobre o tema fundamentando-se na explicação

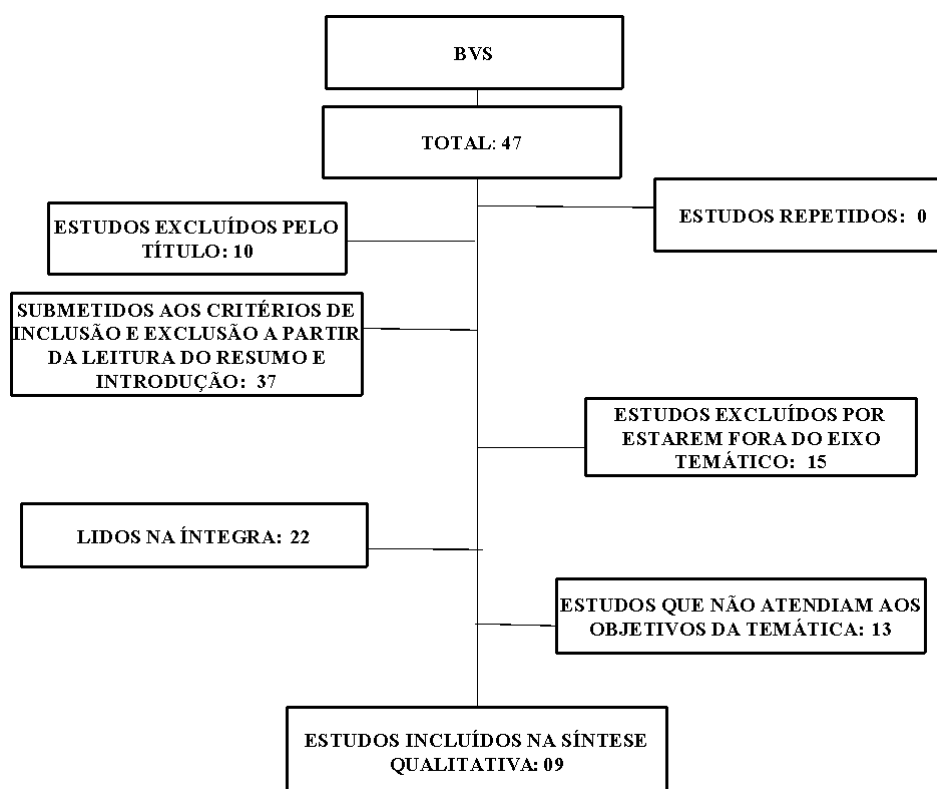
e colaboração para entendimento sob ponto de vista de vários autores, representados na tabela, tendo uma visão de como ocorre a assistência de mulheres parturientes e como a equipe multiprofissional tem um impacto na humanização.

Quadro 1. Descrição dos artigos selecionados organizados de acordo com ano de publicação, origem dos artigos, autores e título

Ano	Origem (revista)	Autor	Título
2021	ENFERM FOCO	BITENCOURT, Angélica de Cássia, <i>et al</i>	Significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao parto.
2020	ENFERM FOCO	CASTRO, Antônia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes	Violência Obstétrica e os Cuidados de Enfermagem: Reflexões a Partir da Literatura
2021	REVISTA ENFERMAGEM ATENÇÃO	ARAÚJO, Maria Rafaela Amorim, <i>et al</i>	Ampliando olhares e práticas, escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal
2021	REVISTA ENFERMAGEM UFPE ONLINE	OSLO, Lara Faria	Violência obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar na saúde
2020	REVISTA FUN CARE ONLINE	MIZIERO, Carolina Pitta <i>et al</i>	A não presença do acompanhante no parto: visão dos profissionais da saúde
2022	REVISTA DE PESQUISA CUIDADO É FUNDAMENTAL	PINTO, Keli Regiane Tomareli da Fonseca <i>et al</i>	Percepções dos profissionais da saúde sobre a presença do acompanhante no nascimento
2021	REVISTA BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA	PEREIRA, Camila Marchiori; AVELLAR, Luziane Zacché	Implicações da pandemia de COVID-19 para mães e bebês internados em Unidade Neonatal: um olhar a partir da teoria de Winnicott
2020	REVISTA RENE	PEREIRA, Marina Fabricio Ribeiro <i>et al</i>	Experiência do parto domiciliar planejado para o hospital.
2020	REVISTA NURSING	VELOSO, Ana Cecília Fragoso <i>et al</i>	Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico

Os meios utilizados para a coleta de dados, abrangem revisões bibliográficas buscados no BVSAUD (Virtual Health Library -VHL = BVS), através dos descritores Parto Humanizado, Violência obstétrica, Humanização da assistência e Saúde materno infantil, usufruindo como base o operador booleano AND, com o início de pesquisa no mês de março. Somado a isso, os artigos foram abrangidos nos seguintes critérios: estar redigido em idioma português, anexados e disponíveis no site nos últimos 5 (cinco) anos.

Figura 1. Mapeamento dos Estudos



Elaborado pelos autores deste projeto, em 2022.

O fluxograma acima, refere-se à quantidade de artigos utilizados no presente trabalho, apresentando a inclusão e exclusão de documentos bibliográficos. Através das pesquisas, foram mapeados os fluxos de atividades comparando os artigos com os modelos estudados neste trabalho. Pelos critérios aplicados pela equipe, eliminou-se pelo título 10 artigos e 0 não atenderam a necessidade analisada, dos 47 artigos totais, 37 foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão. A partir disso, excluiu-se 15 destes estudos por estarem fora do eixo temático. Portanto, 22 artigos alcançaram as expectativas da pesquisa sendo lidos na íntegra e 13 não atendiam os objetivos da temática, restando assim, os 9 artigos que corresponderam aos estudos incluídos na síntese qualitativa.

Nessa perspectiva, levantar hipóteses a respeito do tema, visa a metodologia de envolver pessoas que tiveram a experiência do parto humanizado, utilizando a pesquisa que foi analisada de forma qualitativa, os tipos de dados coletados nessa pesquisa são narrativos, sem utilização do sistema numérico, baseada na metodologia para obter-se informações aprofundadas sobre a humanização parturitiva. O objetivo é desenvolver a coleta dos resultados da pesquisa, indicando os benefícios do parto

humanizado e da capacitação dos profissionais para a realização dessa técnica, aplicando-as em um hospital público na cidade de Vitória da Conquista-BA.

O estudo foi realizado no Hospital Municipal Esaú Matos na cidade de Vitória da Conquista-BA, que está localizado na Av. Macaúbas, 100 – Bairro Kadija, este cenário foi escolhido por ser um local de referência ao parto humanizado.

No segundo semestre do ano vigente, dá-se início a pesquisa de campo a ser realizada no Hospital Municipal Esaú Matos em Vitória da Conquista-BA. Aplicando as técnicas descritas anteriormente, pesquisa qualitativa de modo narrativo.

Portanto, a entrevista foi realizada com auxílio de um instrumento semiestruturado, com perguntas abertas que servirá de fio condutor das entrevistas com os profissionais e parturientes. Para um registro íntegro e primordial das falas das participantes, as entrevistas foram gravadas com auxílio de um aparelho celular, com autorização prévia das participantes da pesquisa, através do documento TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Destacamos que o anonimato das participantes foi mantido durante toda a pesquisa. Assim como os resultados dessa pesquisa permanecerão ativos por 5 anos, respeitando a Resolução Nº 510, DE 07 DE ABRIL DE 2016, resguardando a confidencialidade dos participantes.

Os dados foram analisados através da análise de conteúdo de Bardin, predispostos em 3 etapas: pré análise; exploração do material; interferência e interpretação.

A análise dos dados foi elaborada a partir do conteúdo evidenciado pelas puérperas e profissionais entrevistados e fidedigna na literatura atualizada sobre a posição da parturiente no trabalho de parto e da assistência prestada pelos fisioterapeutas e enfermeiros. Para fomentar a análise de dados, os áudios de gravações das entrevistas foram transcritos e armazenados num banco de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. VISÃO SOBRE ASSISTÊNCIA PELAS PARTURIENTES

Vale ressaltar que nos atentamos quanto ao sigilo da identificação das participantes e as mesmas foram denominadas por número da entrevista, sendo que 9 das puérperas que se encontravam nos leitos 14 A ao C e 15 A ao F no Hospital Municipal Esaú Matos, 05 delas aceitaram participar da pesquisa, 02 se recusaram e 02 haviam realizado parto cesáreo.

Nesse sentido, analisamos os dados encontrados no estudo, e procuramos responder à questão norteadora e os objetivos. Os dados adquiridos são apresentados a partir das questões direcionadoras, da qual as respostas foram ordenadas em categorias para melhor entendimento.

1.1 Momento do Parto

Nesse tópico abordamos a questão 01 da entrevista efetuada com as participantes deste projeto “1-Para você, o que significa o momento do parto?”. Através dessa indagação, procuramos declarações das mesmas que se associam à humanização do parto em consonância, respondendo um dos objetivos específicos: “identificar a relevância do parto humanizado em relação ao vínculo mãe-bebê”. Portanto, no decurso dos depoimentos das puérperas sobre o momento do parto, verificou-se que elas tinham respostas favoráveis, mostrando o momento mágico do parto.

“O nascimento é lindo demais.” (Entrevistada 4)

“Sentir alívio, emoção, felicidade, tudo de bom.” (Entrevistada 3)

“É um momento difícil, mas vale a pena no final.” (Entrevistada 5)

Através desses relatos podemos observar, a visão holística das parturientes sobre o parto, como sendo algo natural, mágico e lindo atrelado aos seus medos e conhecimentos pré-existentes, como também os vários sentimentos positivos que afirmam o quanto a vivência deste momento é intensa, portanto, compreende-se que por ser algo tão esperado e tão sonhado, espera-se dos profissionais humanização para se obter um trabalho de parto mais reconfortante.

Conforme Vargens *et al* (2017), o parto deve ser ponderado como um processo fisiológico e natural, dessa forma a cooperação da enfermagem torna-se primordial para um atendimento humanizado e acolhedor. O profissional que acompanha a gestante deve ofertar meios para que ela se torne protagonista desse acontecimento, trazendo uma relação de parceria, valorizando e fortalecendo a parturiente durante o trabalho de parto, garantindo o surgimento de laços familiares e uma trajetória com boas qualidades físicas e emocionais entre mãe e bebê.

Em síntese, constatamos que os autores Vargens *et al* (2007), associam o parto natural há uma cooperação dos profissionais e a autonomia da mãe no processo parturitivo, ao qual vai resultar em uma assistência humanizada e na valorização do afeto mãe-bebê.

1.2 Vivência/Experiência no centro obstétrico

Nesta alínea, evidenciamos declarações das puérperas em um elo voltado para sua vivência/experiência no centro obstétrico, buscando esclarecer a percepção das parturientes, no que se refere a assistência efetuada que recebem pela equipe multiprofissional.

Horível, ninguém quis atender a gente, não deram assistência nenhuma, ninguém chegou para conversar com a gente em momento nenhum, marcou uma ultrassom para fazer antes do parto, só que essa ultrassom só foi marcada depois que ela havia ganhado a bebê, precisava da ultrassom porque ela não tinha passagem e precisava da cesária, não podia ter parto normal, aí acho que de tanto por força a bebê nasceu. Ela foi para o Esaú segunda feira 17hs da tarde, ficou até as 23hs da noite, o médico olhou e deu o toque disse que não tinha passagem e mandou ela para casa, sendo que era para ela ficar, e falou que ela teria que voltar no dia seguinte cedo porque ele iria fazer a cesária dela as 7hs da manhã, chegamos 6:30am e ninguém falou com a gente, ela sentiu falta de ar, passou mal, ficou tonta, quando foi 11hrs am de tanto ficar batendo na porta veio uma pessoa e mediu glicemia dela, avisou o médico e ele fez outro toque e levou ela para a sala de pré parto e lá na sala de pré parto ela passou mal novamente, tomou banho e colocaram na maca e ela começou ter mais contração e dilatou toda a passagem dela que foi quando a neném nasceu.. (Entrevistada número 2, puérpera e acompanhante-marido)

Em outras entrevistas as respostas foram bem sucintas e descreveu comentários abaixo:

“Foi bem, tive auxílio de enfermeiros, técnico e médico, e fisioterapeuta hoje mesmo passou.”

(Entrevistada número 3)

“Foi tranquilo, as dores do parto são normais né?, não tive nenhum problema!”

(Entrevistada número 1)

Diante do exposto, Souza *et al* (2011) descreve, humanizar a assistência ao nascimento requer atitudes, como resguardar a fisiologia do parto, ofertar apoio emocional para a mulher e sua família, esclarecer todos os procedimentos a serem realizados e conceder poder para que ela atinja sua autonomia durante o trabalho de parto, fazendo desse momento menos medicamentoso possível, por meio do uso de práticas assistenciais que garantam a integridade física e psicológica desta mulher que se apresenta em um momento vulnerável e que exige cautela de toda a equipe. Observamos que a entrevistada número 2 descreve a vivência do parto como algo ruim, pela circunstância da falta de assistência por toda equipe do hospital, visto que, no relato apresentado a paciente não podia ter o bebê por parto vaginal, sendo assim, necessitaria de um parto cesáreo. Apesar de sentir dores, houve uma negligência por falta dos profissionais ao deixar a puérpera de lado. Em suma, observamos que os profissionais da instituição contradizem a fala de Souza, *et al* (2010), para o atendimento a essa paciente. Em controvérsia a entrevistada número 3 e número 1, pondera o atendimento e auxílio excelente que usufruiu, traz a percepção que uma equipe multiprofissional com conhecimento teórico/prático formaliza parte de um atendimento humanizado e colabora para uma assistência de qualidade.

1.3 Pré-Natal

Quando abordamos sobre a questão de terem sido orientadas sobre o pré parto, parto e pós parto as parturientes esclareceram que em alguns momentos, não foram instruídas de forma adequada para se prepararem para o puerpério. Além da falta de assistência para esclarecimento quanto a orientação sobre os tipos de parto, o que reforça a fala de Longo *et al* (2010), a humanização da parturição, quanto à legitimidade da participação da parturiente nas decisões, está pautada no diálogo com a mulher, na inclusão do pai no parto e na presença das doulas, além da busca por melhoria na relação da instituição hospitalar e seus consumidores.

“Não muito.” (Entrevistada número 1)

“Mais ou menos, eu não passei por médico, e a enfermeira não falava muito assim não. Ela só falava que meu parto ia ser induzido, ela achou que por eu ter um filho, eu já sabia de tudo e já tinha experiência.” (Entrevistada número 2)

“Não fui orientada pois vim para a Bahia e não consegui consulta, pois não aceitaram minha transferência, portanto, uma gravidez sem pré natal.” (Entrevistada número 4)

Em virtude das falas das puérperas, podemos concluir que, as mesmas obtiveram pouca orientação no pré-natal, apesar de que o enfermeiro assistencialista atua desde o pré-natal transmitindo segurança e reduzindo a ansiedade das gestantes, houve uma falha no processo assistencialista por falta desses profissionais.

1.4 Acompanhamento Fisioterapia Pélvica

A fim de entender a importância dos fisioterapeutas pélvicos no trabalho de parto pela visão das puérperas, abordamos essa questão sobre a atuação desses profissionais no pré parto, parto e pós parto e obtivemos respostas negativas, nas quais a maioria informou não ter acesso à essa classe durante todo o período da gravidez. A entrevistada 1 respondeu a essa questão como:

“Não, tive acompanhamento apenas de uma médica”

Enquanto as entrevistadas 4 e 5 responderam apenas “não”. Já a entrevistada 3 disse:

“Ela passou aqui, mas não tive acompanhamento não”.

Diante do exposto é possível perceber a carência desses profissionais nessa unidade de saúde, uma vez que nenhuma das puérperas entrevistadas teve acompanhamento.

Enquanto Carrer e Oliveira (2020) discorrem que a fisioterapia pode contribuir e auxiliar na diminuição do desconforto causado durante a gravidez, onde os exercícios terapêuticos e a terapia manual ajudam a manter a postura correta, minimizam as dores pélvicas, sacroilíacas e ciáticas além de manter os músculos ligados à coluna fortalecidos.

Durante o trabalho de parto, as gestantes precisam ser estimuladas a se movimentar entre as contrações, o que pode ajudar na descida do bebê. Em conjunto com uma equipe multidisciplinar, os fisioterapeutas podem gerenciar e reduzir a dor do parto por meio de exercícios como exercícios de mobilidade pélvica em bola, técnicas manuais, uso de TENS (estimulação elétrica nervosa transcutânea), recursos não farmacológicos e não invasivos, e o uso de uma posição que facilita o encaixe durante a fase de expulsão.

A afirmação acima, feita pelas fisioterapeutas do Hospital Israelita Albert Einstein revelam o quanto é imprescindível a atuação dos fisioterapeutas pélvicos no pré parto e durante o trabalho de parto, para o conforto da mãe e melhora nas condições de nascimento do bebê.

1.5 Parto Humanizado

Nessa temática tratamos a questão número 6 da entrevista: “6- Por que você optou pelo parto humanizado?”.

“Não escolhi, foi a mãe natureza mesmo.” Entrevistada número 1.

“Eu não optei pelo parto normal, por me eu teria feito outra cesárea.” Entrevistada número 2.

“Pelo normal mesmo, acho que foi o que Deus deixou, é difícil, não é fácil, mas depois a recompensa da recuperação, é um alívio depois.” Entrevistada número 3.

De acordo com a OMS (2000), humanizar o parto é um conjunto de condutas e procedimentos que promovem o parto e o nascimento saudáveis, pois respeita o processo natural e evita condutas desnecessárias ou de risco para a mãe e o bebê. O que afirma a fala de Largura (1998), humanizar o parto é respeitar e criar condições para que todas as dimensões do ser humano sejam atendidas: espirituais, psicológicas, biológicas e sociais.

Através dessa narrativa, foi observado que se trata de algo que ocorre de forma natural, onde a protagonista é a parturiente. É uma decisão da mãe, na qual deve ser respeitada conforme a Lei nº 878, de 2019, referente ao Art. 1º - Toda gestante tem direito à assistência humanizada durante a gestação, pré-parto, perda gestacional, parto e puerpério, na rede de atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e em estabelecimento privado de saúde suplementar.

2. VISÃO ASSISTENCIAL DOS PROFISSIONAIS

Resguardamos a confidencialidade dos profissionais que aceitaram participar deste projeto, portanto denominaremos por profissional 1 e profissional 2. Esta pesquisa possuía uma meta de entrevistar 4 profissionais, entretanto, houve uma baixa aceitação por parte dos mesmos, o que originou apenas metade das entrevistas previstas.

2.1 Benefícios do parto natural

Nessa subdivisão explanaremos a visão dos profissionais sobre os benefícios do parto normal bem como a importância da relação mãe-bebê.

O profissional número 1 relata como o parto vaginal traz um série de benefícios para a mãe e para o bebê:

A recuperação para a mãe em si, a questão do aleitamento materno contribui muito, porque o parto cesária ele demora para a descida do leite. A cicatrização, tudo isso. Os melhores benefícios são esses. Tem a questão do bebê também, na maioria das vezes no parto cesária a maioria dos bebês apresentam icterícia. A icterícia neonatal na maioria das vezes é por parto abdominal. Em parto normal é mais raro, não é comum. (Profissional 1)

O profissional número 2, apresenta argumentos coesos em relação a pré existência de benefícios e riscos no que diz respeito ao parto normal e como a humanização estabelece também em seu argumento a humanização no parto cesáreo que por muitas vezes é desconhecido da população.

Existem riscos tanto no pré parto, no parto e no pós parto. A diferença do parto humanizado por ser normal é que não tem risco infeccioso em relação a um procedimento cirúrgico. Porém não significa que só o parto natural é normal, parto cesárea também pode ser humanizado. O pessoal acha que só o parto natural é normal e não necessariamente. Existem partos humanizados tanto normal quanto cesárea. Os benefícios que tem é a questão do pós parto, a mãe é uma puérpera, vai amamentar, questão da deambulação, porque a cirurgia é um pouco mais complicada do que ter um parto normal. (Profissional nº2)

Nesse contexto, percebemos o olhar dos profissionais no que tange o processo de parturição o quanto é significativo para relação mãe-bebê o parto vaginal, estabelecendo assim não só os privilégios adquiridos por uma recuperação mais rápida e eficaz como também para o aleitamento materno. Destacando a importância das vivências e experiências para a parturiente que consiste em diferentes maneiras de lidar com parto e o puerpério.

A via de parto apropriada é determinada segundo alguns parâmetros, como: estática fetal, proporcionalidade fetopélvica, comorbidades maternas, problemas fetais, entre outros. Ainda assim, é intrigante e meritório salientar que a grande maioria dos partos, tanto de baixo quanto de alto risco, podem ser normais sem detrimentos à saúde de mãe e filho. É significativo avaliar, a existência real de contra indicações

ao parto normal, tendo em consideração sempre a escolha materna (HADDAH;CECATTI, 2011;).

De forma concisa, podemos averiguar que os profissionais detêm um conhecimento sobre o tipo de parto vaginal e sua relevância para com a mãe e o bebê em conformidade a sua baixa adesão de prejuízo a ambos, e sempre convém a autoridade e a autonomia de escolha da mãe.

2.2 Cuidados e atenção à parturiente x Violência Obstétrica

Através dessa subdivisão, compartilharemos falas dos entrevistados em uma convicção a respeito dos cuidados em consonância com violência obstétrica. Visamos aqui apresentar feedbacks sobre as questões 2 e 5 do questionário realizado com os profissionais: 2-Quais os cuidados e atenção se deve dar a parturiente no parto humanizado?/ 5-Como os profissionais de enfermagem/fisioterapia devem contribuir para a redução da violência obstétrica?

“A gente tem que respeitar os níveis de dor, não julgar. O ideal é que q gente acolha essas pacientes. A gente monitoriza batimento cardíaco, ajuda ela na deambulação, ajuda em todo o protocolo de parto humanizado, ofertar hidratação, não suspender dieta, só se na verdade o médico realmente suspender, porque não tem nada referente ao parto natural para suspender. (Profissional nº 1 em relação à questão nº2)

Hoje em dia tudo se volta contra a gente em relação a tudo, não é só a violência obstétrica não. Hoje em dia a questão da violência obstétrica ficou mais evidente relacionado ao tratamento dos profissionais com as nossas pacientes. Então a gente precisa daquele carinho, daquele afeto, de tratar bem, de acolher bastante, de humanizarmos primeiramente a paciente e preparar as informações que ela necessita. Isso envolve até a questão do trabalho de parto no período expulsivo também, da forma que a gente conduz, a gente tem que primeiro orientar para poder ela já estar ciente do que vai acontecer.(Profissional nº2 em resposta à questão nº5)

Por intermédio dessas considerações, podemos averiguar o quão a humanização está diretamente relacionada com a violência obstétrica. Andrade (2014, p. 3) argumenta:

O parto é um momento ímpar e memorável na vida da mulher, quando o cuidado é empregado pelos profissionais deveria ser privativo e traçado no protagonismo da mulher, transformando-o mais natural e humano possível. Diverso de outros acontecimentos que carecem de cuidados hospitalares, o processo de

parturição é fisiológico, normal, tendo que, na maioria das vezes, unicamente apoio, acolhimento, concentração e humanização. (ANDRADE. 2014, p. 3)

Dessa forma, é significativo readquirir os direitos das mulheres a uma assistência de qualidade, relacionadas a idéias de integralidade e equidade, é basilar que ocorra alterações preventivas na assessoria à essas mulheres, almejando a promoção da humanização. Assim, o profissional carece trabalhar respeitando a essência humana e prezando as emoções da parturiente de maneira a não a desdenhar durante o parto evitando assim a violência obstétrica e adquirindo um protótipo assistencial humanizado.

2.3 Exercícios e métodos que favorecem no parto

Esse tópico foi criado com o intuito de analisar os exercícios que auxiliam na dilatação, no controle da dor e na diminuição do tempo de trabalho de parto. O questionamento realizado aos profissionais foi sobre quais os exercícios e métodos favorecem a dilatação no parto e a resposta do profissional 1 foi:

"Todos que ajudam na musculatura do assoalho pélvico, todos os exercícios; a banqueta, a bola, ver a melhor posição para a mãe. Na verdade, ela escolhe a posição."

Já o profissional número 2 diz que:

"A gente tem vários mecanismos aqui. Aqui a gente trabalha num hospital materno-infantil e temos a bola, a banqueta, a gente tem o cavalinho, a gente pede para que a mãe assim que se sentir mais confortável ela ir para o banho, porque o banho relaxa essa questão do período do trabalho de parto. Caminhar dentro do setor, fazer agachamento, isso tudo faz com que a questão do trabalho de parto facilite mais."

Ao analisarmos essas afirmações, verificamos a coerência dos dados analisados com as pesquisas realizadas anteriormente, o que pode ser evidenciado por (Silva, 2011), que diz: em relação ao alívio da dor para as mães, os métodos não farmacológicos são recomendados como alternativa aos anestésicos e analgésicos durante o trabalho de parto e parto. Nessa perspectiva, esses tratamentos são incentivados pela recomendação da prática de alguns comportamentos não medicamentosos, como liberdade para adotar diferentes posturas e posturas, deambulação, respiração rítmica e ofegante, comandos verbais e relaxamento,

duchas e banhos, toque e massagem e o uso de bolas. Essas práticas são projetadas para tornar o parto o mais natural possível, com menos intervenções, cesarianas desnecessárias e gerenciamento de medicamentos.

2.4 Papel da Fisioterapia e Enfermagem na assistência ao parto

Esta alínea expõe como o papel da enfermagem e fisioterapia vai além de funções específicas de cada área, mas como está atrelada a humanização.

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), relata que o enfermeiro possui autonomia para assistência integral às gestantes, parturientes, puérperas e recém nascidos. Sendo assim a assistência ao parto e nascimento de baixo risco que se mantenha dentro dos limites da normalidade pode ser realizada tanto por médico obstetra quanto por enfermeiro obstetra e obstetriz.

Bavaresco et al. (2009), afirma que a presença do fisioterapeuta no acompanhamento do trabalho de parto não é uma prática estabelecida na nossa sociedade e nem incluída no sistema de saúde. Porém, este profissional tem a importante função de orientar e conscientizar a mulher para que ela desenvolva toda a sua potencialidade, que será exigida neste momento, tornando-a segura e confiante.

Ao questionar os profissionais entrevistados sobre a questão número “4- Qual o papel da fisioterapia/enfermagem nos cuidados durante o parto?”

“É nesse realmente cuidado de monitorização. A gente tem que ficar monitorando mesmo os VCF's, essa questão do nível da dor. Estar orientando, estar acolhendo. O parto natural em si é um momento de acolhimento, é um momento de atenção para a mãe na hora do parto, para o bebê, pra gente, todo aquele contato. E não só a mãe, o marido também. É mais questão do acolhimento mesmo, dos cuidados. (Profissional número 1)

A gente precisa avaliar primeiramente a questão dos batimentos cardíacos da criança, a gente tem um aparelho chamado cardiotocografia, que é um aparelho mais específico do que o sonar para que nesse contexto, nesse exame a gente olha batimento, movimento e contração uterina, então a gente tem um termo de batimento dentro da normalidade que é de 110 a 160bpm, então a gente tem que tá nesse contexto, para ver se a criança tá bradicardizando, se está está taquicárdica, se a dilatação está ruim, como está a questão das contrações, se tá espaçada, se estão comprimidas, se estão rítmicas, isso tudo a gente faz através desse exame. (Profissional número 2)

Lucena *et al* (2020) define que, a humanização consiste em proporcionar à parturiente, por meio do cuidado, uma passagem de um momento emocional

para outro, com segurança, equilíbrio e harmonia. O enfermeiro deve refletir sobre a sua atuação no parto humanizado, focando na capacitação e na inclusão de boas práticas, proporcionando assim uma assistência qualificada.

Diante do exposto, percebe-se como os profissionais estão diretamente ligados ao cuidado humanizado, trabalhando nas suas funcionalidades mas de forma efetiva e humanitária.

2.5 Como melhorar a humanização nos ambientes hospitalares

A humanização da assistência foi ganhando espaço na agenda das políticas de saúde. O Ministério da Saúde (MS) elaborou, no ano 2000, o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) e o Programa de Humanização de Hospitais. Em junho de 2011, criou a Rede Cegonha que, entre outros objetivos, garante o direito à atenção humanizada à parturiente.

Sendo assim os profissionais responderam a questão número 6 da entrevista: “O que os enfermeiros/fisioterapeutas podem fazer para melhorar a saúde materna durante o parto humanizado em ambientes hospitalares?”

“Toda essa questão do acolhimento, de atenção, de tá ajudando na deambulação, na questão do aleitamento, hidratação. Avaliando a frequência cardíaca do bebê, avaliando os sinais vitais também da mãe, tá orientando o banho. Tem tudo isso.” (Profissional número 1)

“Eu acho que precisa da educação continuada, que hoje em dia se fala muito de políticas em saúde. Quando a gente trabalha num hospital materno-infantil, a gente tá contando tanto para a criança quanto para a mãe, então para poder melhorar nesse sentido a gente precisa fazer essa reciclagem mensalmente, buscando muito a questão. Até porque o protocolo obstétrico ele sempre vai atualizar e a gente precisa estar por dentro pra poder passar para as pacientes esse tipo de informação.” (Profissional número 2)

Rodrigues et al (2018) assegura que, os métodos comprovadamente úteis na condução do parto pela OMS consistem, entre outras medidas, em: garantir a escolha da mãe acerca do tipo e local de parto, bem como do seu acompanhante; privacidade da mulher; liberdade de posição e movimento durante o trabalho de parto; assegurar o fornecimento das informações que desejarem; ofertar líquido por via oral durante o trabalho de parto e parto; estimular o uso de métodos não invasivos e não farmacológicos para o alívio de dor, como massagem e técnicas de relaxamento,

durante o trabalho de parto; monitorar o progresso do parto, por meio do uso do partograma, assim como o bem-estar físico e emocional durante trabalho e parto.

Perante o exposto, os profissionais declararam que deve haver uma educação continuada, identifica-se que o conceito de humanização é muito mais compreendido por profissionais, no qual se encontram em estudos constantes.

Contudo a humanização vai muito além de ser bem tratada, é sobre entender que os equipamentos, local de trabalho, uma equipe bem orientada e com entendimento teórico/prático desempenham um atendimento humanizado e coopera para uma assistência de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo por meio de questionários com perguntas abertas permitiu alcançar resultados satisfatórios em relação ao tema principal sobre a humanização no parto normal. Foi possível verificar que há uma carência dos profissionais fisioterapeutas na unidade, uma vez que os mesmos tem acesso somente aos bebês e algumas vezes um breve contato com as mães para auxiliar na amamentação, mas os profissionais de enfermagem são de extrema importância para melhorar e humanizar o momento único do parto, dando todo o apoio e monitorização necessária tanto às puérperas quanto aos recém nascidos.

Muitos são os desafios para a inserção de mais profissionais especializados nessa área, uma vez que demanda de muito investimento na educação e na saúde do país, além de ser uma área nova e conseqüentemente uma pequena parcela da população tem conhecimento sobre os seus benefícios.

Mesmo com esses enfrentamentos e desafios é possível observar uma tendência ao crescimentos e que o avanço dessas técnicas é positivo nas maternidades e na disponibilização de informação às parturientes.

Em suma, o estudo trouxe a reflexão sobre a importância do parto humanizado e o quanto muitas mulheres ainda não tem conhecimento sobre a fisioterapia pélvica, a instituição poderia aderir a Educação Continuada com o intuito de preparar profissionais para atuar de frente ao parto vaginal, fornecendo um parto menos doloroso e uma atuação multiprofissional humanizada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO MRA, Pelizzoli FCS, Araújo VM. Ampliando olhares e práticas: escuta às mulheres atendidas em um centro de parto normal. **Rev Enferm Atenção Saúde** [Internet]. 2021; 10(3):e202130. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/4649/5910>. Acesso em: 05 abr. 2022.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal: Edições 70. 2007. Disponível em : <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf> .Acesso em 23 maio 2022.

BITENCOURT A.C., Oliveira SL, Rennó GM. Significado de violência obstétrica para os profissionais que atuam na assistência ao parto. **ENFERM Foco**. 2021;12(4):787-93. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4614/1230>. Acesso em: 05 abr. 2022.

CASTRO, Antônia Tainá Bezerra; ROCHA, Sibeles Pontes. Violência Obstétrica e os cuidados de enfermagem: Reflexões a partir da literatura. **ENFERM Foco**. 2020; 11(1):176-181. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2798/725>. Acesso em 05 abr. 2022.

Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução COFEN-0477/2015. Dispõe sobre a atuação de Enfermeiros na assistência às gestantes, parturientes e puérperas. In: Conselho Federal de Enfermagem. Legislação. Brasília (DF); 2015. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-04772015_30967.html. Acesso em: 13 set. 2022.

FRAGOSO VELOSO, A. C., Scolfield Rodrigues da Silva, L., Gomes de Barros, P., Trigueiro Gomes, R. R., Souza dos Santos, A. ., & da Silva Oliveira, H. M. . (2020). **Atuação dos profissionais de saúde e o processo de humanização no centro obstétrico**. *Nursing* (São Paulo), 23(268), 4570–4579. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i268p4570-4579> Acesso: 05 abr. 2022.

FARAGO, Cátia Cilene; FOFONCA, Eduardo. caminho de significações **A análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: do rigor metodológico à descoberta de um**. 201-. Disponível em: <https://docplayer.com.br/426269-A-analise-de-conteudo-na-perspectiva-de-bardin-do-rigor-metodologico-a-descoberta-de-um-caminho-de-significacoes.html> . Acesso em: 10 set. 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LONGO, Cristiane Silva Mendonça, *et al.* Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. **Revista Eletrônica de**

Enfermagem. Goiânia, 2010. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/5266/6945>>. Acesso em 30 mar. 2022.

LONGO, C. S. M.; ANDRAUS, L. M. S.; BARBOSA, M. A. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 12, n. 2, p. 386–91, 2010. DOI: 10.5216/ree.v12i2.5266. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/5266>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MATEI, Elizabete Martins, et. al. Parto Humanizado: um direito a ser respeitado. Centro Universitário São Camilo, São Paulo. V.9. 2003. Abr. Disponível em: [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23\(4\)104.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23(4)104.pdf) acesso em: 13 set. 2022.

MAZIERO CP, Zani AV, Bernardy CCF, Pontes GM, Lago MTG, Pinto KRTF. A não presença do acompanhante no parto: visão dos profissionais da saúde. **Rev Fun Care Online.** 2020 jan/dez; 12:531-536. Disponível em: http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/8627/pdf_1/47890. Acesso em: 05 abr. 2022

ORSO LF, Silva AL, Marques SRA, Mazzetto FMC, Jamas MT, Costa MCG. Violência obstétrica: experiência da equipe multidisciplinar em saúde. **Rev enferm UFPE online.** 2021;15(2):e246960. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/246960/39477>. Acesso em 05 abr. 2022.

PEREIRA, Marina Fabricio Ribeiro et al . Experiência de mulheres na transferência do parto domiciliar planejado para hospital. **Rev. Rene**, Fortaleza , v. 21, e43948, 2020 . Disponível em http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522020000100340&lng=pt&nrm=iso . Acesso em: 05 abr. 2022

PEREIRA, Camila Marchiori; AVELAR, Luziane Zacché. Implicações da pandemia de COVID-19 para mães e bebês internados na Unidade Neonatal: Um olhar a partir da teoria de Winnicott. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, Porto Alegre,, 23(2), 141-153, 2021. Disponível em:

<https://cdn.publisher.gn1.link/rbp.celg.org.br/pdf/v23n2a14.pdf> . Acesso em: 05 abr. 2022

PINTO, K. R. T. da F. et al. Perceptions of health professionals about the presence of the accompanying party at birth / Percepções dos profissionais da saúde sobre a presença do acompanhante no nascimento. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental** Online, [S. l.], v. 14, p. e-10830, 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.10830. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10830> Acesso em: 05 abr. 2022.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: **Ed. Atlas**, 1985. Disponível em: <https://climatechangemoz.com/wp-content/uploads/2020/04/Metodologia-de-Pesquisa-Social-Richardson.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2022.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SOUZA, Taísa Guimarães de; GAÍVA, Maria Aparecida Munhoz; Priscilla Shirley Siniak dos Anjos. A humanização do nascimento: percepção dos profissionais de saúde que atuam na atenção ao parto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Porto Alegre, 2011. Disponível em: . Acesso em 09 ago. 2022.

VARGENS, O; SILVA, A; PROGIANTI, J. The contribution of nurse midwives to consolidating humanized childbirth in maternity hospitals in Rio de Janeiro-Brazil. Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem, vol. 21, no. 1, p. 1-8, 2017.

SILVA, D. et al. Humanization practices with pregnant women in the hospital environment: an integrative review/Práticas de humanização com parturientes no ambiente hospitalar: Revisão integrativa. **Revista Bahiana de enfermagem**. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/rbaen/v32/1984-0446-rbaen-32-e21517.pdf>. Acesso em: 29 out. 2022.

LONGO, C. S. M. et al. Participação do acompanhante na humanização do parto e sua relação com a equipe de saúde. **Revista eletrônica de enfermagem**. Goiás, 2010. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/5266/6945> . Acesso em 29 out. 2022.

MERIGBI, M. A. B. et al. Parto humanizado: um direito a ser respeitado. São Paulo, 2003. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23\(4\)104.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/is_digital/is_0403/pdf/IS23(4)104.pdf) . Acesso em 29 out. 2022.

BAVARESCO, G. Z. et al. O fisioterapeuta como profissional de suporte à parturiente. Santa Catarina, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kfHngdBpNFz7JXNF4fvzdLt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 29 out. 2022.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **“Assistência ao parto: A importância da humanização”**. Nesta pesquisa pretendemos **“Compreender a importância da assistência ao parto e a relevância da humanização nos hospitais de Vitória da Conquista-BA”**. O motivo que nos leva a estudar “O estudo em questão é de suma importância, pois a partir do conhecimento dos fatores que impedem o processo de inserção e efetivação do parto humanizado, revelara a capacidade de melhorar a assistência e o desempenho da equipe de enfermagem e da fisioterapia, favorecendo para melhores condições do trabalho de parto, quebrando todo paradigma que impeça o desenvolvimento das parturientes, buscando reprimir todo o processo de violência obstétrica. O presente trabalho se justifica para assimilar como se pode tornar a assistência mais acolhedora, segura e menos invasiva por meio da assistência realizada pela equipe multiprofissional no acompanhamento do parto humanizado.”. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: “ A presente pesquisa visa identificar por meio de entrevistas, instrumento utilizado para coletar opiniões objetivando descrever, comparar ou expor um determinado entendimento, atitudes e comportamentos, e tem como objetivo do pesquisador uma entrevista padronizada para a melhor compreensão sobre a relevância do parto humanizado em relação ao vínculo mãe-bebê, investigar a percepção das parturientes, no que se refere a assistência efetuada que recebem pela equipe multiprofissional e analisar o que os enfermeiros e fisioterapeutas podem fazer para melhorar a saúde materna durante o parto humanizado em ambientes hospitalares. Através dos resultados coletados será realizada uma análise de conteúdo no qual é um trâmite para explorar os dados da pesquisa qualitativa, equiparando pontos de vista sobre a assistência dos profissionais de enfermagem e fisioterapia e da percepção das puérperas. Será apresentada por meio da seguinte categoria: Assistência ao parto normal: A importância da humanização. Por intermédio da categoria apresentada referir-se-á análise de dados descritiva (centrada no relato das características, propiciando uma nova perspectiva de uma realidade conhecida) aos quais, pretende salientar as considerações acerca das informações contidas nas falas dos entrevistados.

“A pesquisa possui risco mínimo, dado que as parturientes responderão a uma entrevista, sendo que, se justifica o que este estudo poderá causar para as entrevistadas, tais como: possibilidade de constrangimento ao responder, estresse, invasão de privacidade, medo de expor seus dados, e exposição à patógenos externos. Podendo estes serem reduzidos, assegurando a confidencialidade e a privacidade, respeitando limites impostos pelas puérperas e equipe multidisciplinar, garantindo que os dados obtidos serão utilizados de maneira responsável. Além de respeitar as normas de saúde e segurança do ambiente hospitalar. O benefício que este estudo poderá trazer será em forma de informações importantes para melhorar as condições de vida das indivíduos, assim como, outras mulheres poderão se beneficiar desses dados, planejando um parto natural e consciente. Tendo como outro ponto positivo, a percepção da melhoria da assistência prestada ao parto natural e busca por capacitação dos profissionais na atuação do parto humanizado.”

Numerar as paginas

1/3



Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. No entanto, caso o o(a) Sr.(a), e seu acompanhante, tenha qualquer gasto todo o valor será ressarcido...

Caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) tem direito à indenização.

O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) Hospital Municipal Esaú Matos.

Caso o (a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou ainda deseje retirar-se da pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores abaixo a qualquer tempo.

Gênesis Guimarães Soares,

Também em caso de dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (CEP/IMES/FTC). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) busca defender os interesses dos participantes de pesquisa. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES) está localizado na Avenida Luis Viana Filho, 8812, Paralela, - FTC – Módulo 1, Nível 3. Horário de funcionamento: Segunda a quinta das 9h às 17h e na sexta das 9:00h às 16:00h. Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada, sendo enviados via e-mail. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O(a) Sr.(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar em vazamento dos seus dados, visto que, não utilizaremos nome nem outros dados que possibilite o seu reconhecimento, validando a Resolução 510/2016 CNS, através da confidencialidade, ter garantia e resguardo das informações, sendo estas restritas e em sigilo apenas para uso dos pesquisadores. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, rubricadas em todas as suas páginas, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr(a) ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável. Uma das vias deste termo será arquivada pelo pesquisador

Numerar as paginas
2/3



responsável, no "Hospital Municipal Esaú Matos" e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **"Assistência ao parto normal: A importância da humanização"**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista-BA, _____ de _____ de 2022.

Nome completo (participante)

Data

Nome completo (pesquisador responsável)

Data

Numerar as paginas
3/3

APÊNDICE B – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS



Aconchego Parturitivo

Entrevista Número

Entrevista Puérperas

IDENTIFICAÇÃO

Data de nascimento: ____/____/____

Número da Gestação: () Primigesta () Secundigesta () Tercigesta
() Quartigesta

Número de Partos: () Primípara () Secundípara () Tercípara
() Multípara

Entrevista

1-Para você, o que significa o momento do parto?

2-Como foi a sua vivência/experiência no centro obstétrico (pré-parto, parto e pós-parto)?

3-Durante o pré-natal você foi orientada sobre o PPP (pré-parto, parto e puerpério)?

4- Os profissionais orientaram sobre os tipos de parto?

5-Você teve acompanhamento de um fisioterapeuta pélvico?

6- Por que você optou pelo parto humanizado?



Aconchego Parturitivo

Entrevista Número



Entrevista Profissionais

IDENTIFICAÇÃO

Data de nascimento: ____/____/____

Telefone: _____

Atuação : () Enfermeiro (a) () Fisioterapeuta

Entrevista

1-Quais são os benefícios de um parto humanizado para a mãe e o bebê?

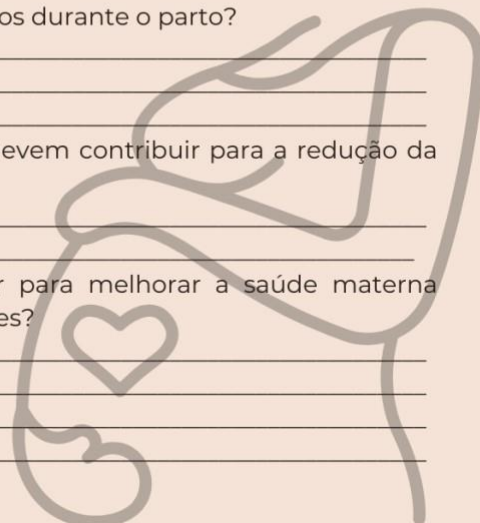
2-Quais os cuidados e atenção se deve dar a parturiente no parto humanizado?

3-Quais exercícios e métodos favorecem a dilatação no parto?

4-Qual o papel da fisioterapia/enfermagem nos cuidados durante o parto?

5-Como os profissionais de enfermagem/fisioterapia devem contribuir para a redução da violência obstétrica?

6-O que os enfermeiros/fisioterapeutas podem fazer para melhorar a saúde materna durante o parto humanizado em ambientes hospitalares?



ANEXO I- AUTORIZAÇÃO HOSPITAL MUNICIPAL ESAÚ MATOS



HOSPITAL MUNICIPAL ESAÚ MATOS

Carta de Anuência

DECLARAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Eu Diego Gomes de Azevedo Feitosa, na qualidade de responsável pelo (a) **Hospital Municipal Esaú Matos**, autorizo a realização da pesquisa intitulada **Assistência ao parto: A importância da humanização** a ser conduzida sob a responsabilidade do pesquisador orientador **Gênesis Guimarães Soares** e pesquisadoras assistentes: **Maria Fernanda Gonçalves Souza, Leila de Paula da Silva e Tábata Teissiane Alves Braga Fernandes** e DECLARO que esta instituição apresenta infraestrutura necessária à realização da referida pesquisa. Esta declaração é válida apenas no caso de haver parecer favorável do Comitê de Ética.

Vitória da Conquista, 25 de maio de 2022.


Diego Gomes de Azevedo Feitosa
Diretor Geral
CRA - BA Nº 15289
Fundação Pública de Saúde de Vitória da Conquista - FSVC

(Assinatura)



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Assistência ao parto: A importância da humanização

Pesquisador: GENESIS GUIMARAES SOARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 59462622.2.0000.5032

Instituição Proponente: Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.617.488

Apresentação do Projeto:

Este estudo tem como objeto é compreender a humanização do parto é acolher e amparar a parturiente, buscando meios para promover um nascimento saudável, como forma de implementação a humanização no parto natural podem ser usados métodos alternativos antes da utilização de procedimentos farmacológicos para o alívio da dor no trabalho de parto, e transmitir confiança e segurança para a família, tornando assim uma assistência humanizada. O parto é um processo natural que abrange vários fatores biopsicossociais, detendo uma implicação grandiosa no emocional da mulher, transformando em um dos eventos mais significativos em sua vida. (LONGO; et al., 2010; RATTNER, 2009). O Ministério da Saúde (MS) implementou o Centro de Parto Normal (CPN) no SUS no ano de 1999, com a finalidade de impulsionar a humanização e a melhoria da qualidade na assistência do parto sem distocia ou de baixo risco, podendo ter êxito dentro ou fora do hospital. (PEREIRA; MOURA, 2009).

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

•Compreender a importância da assistência ao parto normal e a relevância da humanização nos hospitais de Vitória da Conquista-BA.

Objetivos específicos.

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III

Bairro: Paralela

CEP: 41.730-101

UF: BA

Município: SALVADOR

Telefone: (71)3281-8214

Fax: (71)3281-8213

E-mail: cep@ftc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.617.488

- Analisar o que os enfermeiros e fisioterapeutas podem fazer para melhorar a saúde materna durante o parto humanizado em ambientes Hospitalares;
- Identificar a relevância do parto humanizado em relação ao vínculo mãe-bebê;
- Investigar a percepção das parturientes, no que se refere a assistência efetuada que recebem pela equipe multiprofissional.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Conforme a Resolução Nº 466/2012 CNS/MS, toda a pesquisa com seres humanos envolve riscos. A presente pesquisa prevê riscos mínimos aos participantes, dado que as parturientes responderão a uma entrevista, sendo que, se justifica o que este estudo poderá causar para as entrevistadas, tais como: possibilidade de constrangimento ao responder, estresse, invasão de privacidade, medo de expor seus dados, e exposição à patógenos externos. Podendo estes serem reduzidos, assegurando a confidencialidade e a privacidade, respeitando limites impostos pelas puérperas e equipe multidisciplinar, garantindo que os dados obtidos serão utilizados de maneira responsável. Além de respeitar as normas de saúde e segurança do ambiente hospitalar.

Benefícios:

Referente aos benéficos, é importante atentar-se a Resolução 510/2016 CNS referente ao Art. 2 - o Para os fins desta Resolução, adotam-se os seguintes termos e definições: no Inciso VI - informações de acesso público: dados que podem ser utilizados na produção de pesquisa e na transmissão de conhecimento e que se encontram disponíveis sem restrição ao acesso dos pesquisadores e dos cidadãos em geral.

O benefício que este estudo poderá trazer será em forma de informações importantes para melhorar as condições de vida das indivíduos, assim como, outras mulheres poderão se beneficiar desses dados, planejando um parto natural e consciente. Tendo como outro ponto positivo, a percepção da melhoria da assistência prestada ao parto natural e busca por capacitação dos profissionais na atuação do parto humanizado.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta de pesquisa, é compreender a importância da assistência ao parto normal e a

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



Continuação do Parecer: 5.617.488

relevância da humanização nos hospitais no município de Vitória da Conquista -BA.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentadas de acordo a Resolução nº 466/12

Recomendações:

Sugerimos a realização e execução o desta pesquisa que a partir de um rigor técnico, conforme a Resolução Nº 466/2012 CNS/MS. Que cumpra-se a descrição na Declaração e no TCLE, ambos documentos da pesquisa e anexos na Plataforma Brasil.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovamos a execução desta Pesquisa. E salientamos que possa ser considerado, as recomendações, explicitadas e listadas neste relatório. Este parecer foi elaborado com base na versão do Projeto apresentado pelo pesquisador responsável ao CEP/IMES e não poderá ser alterado após a aprovação fina.

Considerações Finais a critério do CEP:

"Este parecer foi elaborado com base na versão do Projeto apresentado pelo pesquisador responsável ao CEP/IMES e não poderá ser alterado após a aprovação final"

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1955064.pdf	21/07/2022 21:28:47		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	ppp.pdf	21/07/2022 21:27:09	TABITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES	Aceito
Declaração de Pesquisadores	declaracao.pdf	21/07/2022 21:11:54	TABITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES	Aceito
Outros	entrevista.pdf	21/07/2022 21:10:14	TABITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TCLE.pdf	21/07/2022 21:09:42	TABITA TEISSIANE ALVES BRAGA	Aceito

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br

Continuação do Parecer: 5.617.488

Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	21/07/2022 21:09:42	FERNANDES	Aceito
Outros	FSVC_.pdf	03/06/2022 21:09:46	TABITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES	Aceito
Declaração de concordância	anuencia.PDF	03/06/2022 20:58:41	TABITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	03/06/2022 20:49:16	TABITA TEISSIANE ALVES BRAGA FERNANDES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SALVADOR, 31 de Agosto de 2022

Assinado por:

ROBINSON MORESCA DE ANDRADE
(Coordenador(a))**Endereço:** Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III**Bairro:** Paralela**CEP:** 41.730-101**UF:** BA**Município:** SALVADOR**Telefone:** (71)3281-8214**Fax:** (71)3281-8213**E-mail:** cep@ftc.edu.br